

# Stadium

N.º 125 ★ 25 DE ABRIL DE 1945 ★ PREÇO 1\$50



## **F. C. DO PORTO — SPORTING**

*Azevedo, o magnífico «keeper» do Sporting, mostra nesta fase a sua perícia. Araújo preparava-se para concluir com perigo uma avançada portuense, mas o guarda-rêdes antecipou-se e ganhou na conquista da bola. Manuel Marques e Barroso observam...*



## Tavares da Silva

nosso estimado  
companheiro  
de trabalho

é de novo  
seleccionador  
nacional de futebol

*agrado invulgar, não só nos meios desportivos da capital, mas também no Porto e na provincia, segundo as informações recebidas dos nossos correspondentes.*

*Na provincia mesmo deposita-se particular confiança na acção de Tavares da Silva, pois o nosso camarada tem defendido sempre os seus valores—que tantas vezes permaneceram esterilmente desconhecidos, em beneficio de consagrados a que o tempo roubou qualidades, mas que se teima vêr sob o mesmo aspecto favorável.*

*A confiança que reflete este ambiente de agradável espectacular é muito necessária ao novo e desempoeirado seleccionador nacional. A todos—altos dirigentes, clubes e desportistas—cumpre conceder-lha, porque a acção delicadíssima do homem que tem sobre si a preocupação dominante de formar o grupo de Portugal necessita de encontrar sempre a mais voluntária e decidida colaboração—fé absoluta nos seus propósitos honestos e construtivos.*

*Tavares da Silva solicitou da F. P. F. amplos poderes para agir. Está absolutamente seguro da responsabilidade que contraiu e não é homem que ceda perante quaisquer coacções.*

*Confiamos—porque acima de tudo está o prestígio do futebol português.*

*Boa sorte, Tavares da Silva!*

**T**AVARES DA SILVA, amigo velho e camarada de lealdade e dedicação comprovadas, acaba de ser nomeado seleccionador único da equipa nacional de futebol.

Rejubilamos com o facto, pelo duplo motivo de se tratar de uma distinção que incide num companheiro de trabalho que semana a semana comparticipa generosamente no esforço que desenvolvemos para bem servir, mas principalmente porque a resolução da F. P. F., no momento e nas condições em que é tomada, honra sobremaneira Tavares da Silva.

No entanto, a tarefa que se lhe confiou, de grandes responsabilidades em qualquer ocasião, tem agora aspectos de muito maior transcendência, que a transformam em missão arriscada, a requerer conhecimentos e ponderação excepcionais—a por ainda de qualidades de verdadeiro diplomata.

Tavares da Silva possui inteiramente aquêles requisitos. Afirmamo-lo pelo conhecimento directo que anos ininterruptos de trabalho e de convivência constante nos deram da sua inteligência forte, pela profundidade com que tem escalpelizado os problemas do futebol português e pela segurança absoluta com que tem posto as soluções, preconizadas em centenas de crónicas e trabalhos jornalísticos.

A sua paixão pelo futebol levou-o a aceitar esta ingrata missão sem se preocupar com o enorme sacrificio que representa tão pesada tarefa—a dez escasos dias do encontro de La Coruña—sacrificio até de ordem particular, pois Tavares da Silva vai prejudicar deveras a sua vida, pelos trabalhos a que se dedicava neste momento e que tem de abandonar temporariamente. Cumpre dizer esta verdade, para que não surja de algum lado a suposição de que o nosso companheiro de trabalho recebeu ansioso a honra conferida.

Tavares da Silva começa, porém, a colher as primeiras compensações da sua boa vontade: a notícia da sua escolha para seleccionador único foi recebida com

## “HEBRAICO”

um cavalo nacional  
que foi campeão  
dos campeões olímpicos

**E**M 1920 apareceu nas pistas de concurso, tomando parte nas primeiras «poules» do ano, um cavalo que quatro anos depois alcançava para a cavalaria portuguesa um dos mais honrosos e importantes triunfos.

Era o «Kiss», um bonito ruço, que José Mousinho de Albuquerque apresentou e que desde logo atraiu tôdas as atenções.

O «Kiss» passou a usar o nome de «Hebraico» e alcançou fama justíssima de cavalo de extraordinário valor que, além fronteiras, elevou o prestígio, já notável, da cavalaria nacional.

Meio sangue Alter, por «Boalbeck» p. s. a. e «Froix» Alter, o «Hebraico» logo em 1920 obteve magníficas classificações e entre estas o 4.º lugar do Grande Prémio de Lisboa, entrando logo para o 1.º «handicap».

Dois anos depois, de triunfo em triunfo, alcançava lugar no 4.º «handicap», lado a lado com os cavalos de maior nomeada.

José Mousinho de Albuquerque fazia gala no seu «Hebraico», conduzindo impecavelmente aquêle animal nascido numa coudelaria nacional e que transpunha os obstáculos, por maiores que fossem, com estilo e facilidade impressionantes, próprias de um belo saltador.

Em 1924 era nomeada a equipa que representaria a cavalaria portuguesa nos Jogos Olímpicos de Paris. Entre os cavaleiros seguiu José Mousinho—e entre as montadas o seu famoso «Hebraico».

A actuação brilhante da equipa portuguesa chamou as atenções gerais.

Portugal classificou-se em 3.º lugar entre 15 nações!

O «Hebraico» teve à chegada a Paris uma gripe intestinal infecciosa, que lhe provocou entorpecimento durante dois dias. Entrou na prova enfraquecido por uma

dieta obrigatória mas, mesmo assim, ficou 16.º na classificação individual dos 47 cavalos inscritos.

Dias depois da prova de Colombes, realizou-se em Fontainebleau um concurso no qual só podiam inscrever-se os cavaleiros olímpicos.

A única prova de que constava intitulava-se «Prémio dos Campeões Olímpicos», ao qual concorreram as mais famosas equipas que se haviam inscrito em Colombes.

Foi então que o «Hebraico» alcançou a sua corôa de glória, classificando-se em 1.º lugar, depois de um percurso notabilíssimo.

Nesse mesmo ano ganhou em «Madrid» o 1.º prémio da «Prueba de Ganadores» e em 1923 o Grande Prémio de Lisboa, depois de uma prova tão emocionante que os membros do júri desceram à pista para abraçar José Mousinho de Albuquerque.

O «Hebraico», que conquistou a sua primeira taça nas Caldas da Rainha, em 1921, e o seu último 1.º lugar no Concurso de Lisboa, em 1932, alcançou neste período de tempo 178 prémios, entre os quais 37 primeiros, igual número de segundos, 19 terceiros, 11 taças e 11 objectos de arte.

O seu honroso «palmarés» regista nada menos de sete «Grandes Prémios»—os de Lisboa em 1923, Porto em 1924, Santarém em 1925, Caldas da Rainha em 1926, Figueira da Foz e Caldas da Rainha em 1927, e de novo nas Caldas em 1928.

Foi o «Hebraico» integrado inúmeras vezes entre as montadas das equipas nacionais, tendo alcançado sempre esplêndidas classificações.

Morreu de velho, já sem concursar, mas dando sempre o seu passeio matinal, vigiado de perto pelos tratadores e veterinários.

Foi este o nosso cavalo mais popular—um cavalo nacional que foi campeão dos campeões olímpicos e que honrou bem a Coudelaria Alter.

ANTAS TEIXEIRA

### Corrigenda

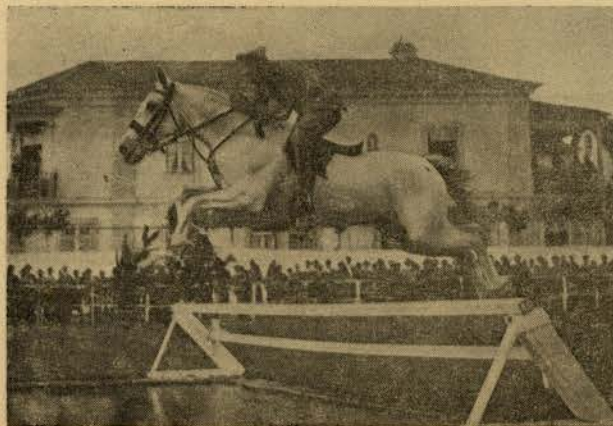
No nosso último número, um lapso na composição de uma legenda proporcionou ao capitão Correia Barreira uma vitória na «poule» hípica de domingo, na qual não participou—e tirou ao capitão Raimão Nogueira um triunfo que conquistou com brilho.

Aos dois distintos desportistas es nossos desculpas.

### O F. C. Barreirense festejou o 34.º aniversário

O Futebol Clube Barreirense, esportada colectividade do Barreira, que tem dado ao desporto nacional excelente quota parte de trabalho de indiscutível mérito, acaba de festejar o 34.º aniversário.

O acontecimento foi solenizado através de um programa que, começado no dia 8, se encerrou no domingo passado. Ao F. C. Barreirense apresentamos os nossos sinceros parabéns, com votos de prosperidade.



O «Hebraico» num dos seus sellos prodigiosos

(Fotografia amavelmente cedida pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque.)



# NO MUNDO DA BOLA

PELO "Jornalista DESCONHECIDO"



Há resposta  
para tudo...

P. 61 — Quais os três melhores jogadores da Académica?

Qual é, dos seguintes guardas-rédes, o que se encontra em melhor forma: Valongo ou Capela?

Quando é que ingressará novamente Armando Ferreira nas fileiras do Sporting (*Um leão da Serra*).

Vasco, Joaquim João e António Maria. Referimo-nos aos tempos actuais. Claro que para o nosso paladar...

Os dois estão em boa forma. Armando Ferreira só deve jogar na próxima época, talvez logo no começo.

P. 62 — Qual o melhor guarda-rédes: Rosa ou Barrigana?

Qual o melhor defesa: Guilhar ou Feliciano?

Quando é que Correia Dias voltará a jogar? (*Um tripeiro*).

Barrigana.

Voltar aproximado.

Está um pouco demorado.

P. 63 — Não acha que o Sporting fez mal em dispensar os serviços de Szabo, que está a fazer figura no Pôrto. (*Um sportin-guista alfacinha*).

A situação de Szabo dentro do Sporting chegara ao aspecto de questão insolúvel. Não era possível resolvê-la de outra maneira.

P. 64 — Não será Teixeira o indiscutível meia-esquerda da selecção nacional?

Qual o melhor: Teixeira ou Catolino?

Não será Gaspar Pinto competente para ocupar na selecção o lugar de defesa direito?

Será Cardoso melhor do que Gaspar?

No caso de Amaro jogar a médio-direito na selecção, a linha média será constituída por Amaro, Moreira e Francisco Ferreira? (*Um benfiquista de Mangualde*).

Conforme o que se entenda por indiscutível. Talvez não.

Teixeira é melhor a meia-ponta, e Catolino no posto de extremo.

Porque não havia de ser competente?

Cardoso é melhor.

Não conseguimos encontrar o seleccionador para lhe dar uma resposta certa e segura. Tudo pode acontecer. Talvez sim. Talvez não. Talvez que talvez...

P. 65 — Tem que ano começou a disputar-se o campeonato do Algarve, e qual o vencedor? (*Um farense*).

Em 1914-15. O S. C. Farense.

(Continua na última coluna)

Ideias próprias  
e alheias...

## A INTERPRETAÇÃO do grupo espanhol

SEGUNDO notícias vindas de Espanha, a selecção de futebol daquele país, dada a orientação de Jacinto Quinceos, o seleccionador, será constituída da seguinte maneira:

Eizaguirre; Pedrito e Aparício; Alconero ou Asensi, German e Ipiña; Epi ou Iriondo, Herrerita, Zarra, Cesar e Gainza.

Apesar d'êste alinhamento carecer de confirmação oficial, tudo leva a crer que tenha fundamento.

Em relação ao *team* espanhol apresentado no Estádio Nacional há as seguintes alterações: em vez de Millan—Pedrito, do Desportivo da Corunha; no lugar de Moleiro—Alconero, do Sevilha, ou Iriondo, do Bilbao; no posto ocupado por Escolá—Herrerita, do Oviedo.

Quere dizer, manteve-se a estrutura do primeiro grupo; mas não se compare o valor do actual com o antigo. Este tem agora, pelo seu lado, um elemento que se chama ambiente. É tudo a seu favor.

As modificações têm fácil explicação. A internacionalização de Pedrito diz-nos que o seleccionador agiu de modo a captar o público corunhês. Introduzindo um jogador da Corunha tem assegurados o concurso e o entusiasmo da assistência.

Na linha média nota-se a hesitação entre dois jogadores de estilo diferente para o lado direito, e quiza venha a preferir o viscaíno, mais empedernido. E no compartimento dianteiro foi introduzido um jogador genial, da estirpe daquelas grandes figuras do futebol espanhol, como Luis Regueiro e Iraragori.

Trata-se de um jogador que constitui com Emilin, no Oviedo, uma das *asas esquerdas* mais fortes de Espanha.

Herrerita é um artista de excelente domínio da bola, sempre de jogada imprevisita e desconcertante, que pode perfeitamente assumir o papel de orientador do ataque—e de qualquer ataque.

Dado o cuidado de preparação que os espanhóis estão a ter e que não está nos seus hábitos tradicionais, ao ponto de não disputarem desafios oficiais no próximo domingo, pode facilmente concluir-se que os nossos vizinhos não ficaram contentes com o resultado do Estádio Nacional, preparando-se nesta altura para reafirmarem uma superioridade futebolística afirmada através de todos os tempos.

Uma coisa são os projectos. Outra a realidade. A difícil cartada da Corunha vai ser jogada, ao mesmo tempo que se inaugura um novo estádio.

## Várias notas sobre o «team» nacional

◆ Como é já do domínio público temos um novo seleccionador nacional. O que não temos, por enquanto, é uma selecção.

◆ Tavares da Silva, o seleccionador único, deu a entender que, após a sessão de treino de hoje, organizaria a linha. Todavia, entre ter a linha mais ou menos em mente e tornar pública a formação do *team*—há uma pequenina diferença. Julgamos nós.

◆ O treino de hoje deve estar a realizar-se à hora da nossa revista sair para a rua. Pela lista dos convocados vê-se que anda no ar qualquer coisa de novo...

◆ Sabemos que o dr. Alberto Gomes foi instado para vir a esta sessão no Estádio Nacional, à porta fechada, isto é, sem público.

◆ Tavares da Silva fez a sua apresentação oficial aos jogadores, na passada segunda-feira, no Estoril. Tudo decorreu com simplicidade.

◆ O árbitro do encontro Portugal-Espanha que se disputará na Corunha é o mesmo suíço que dirigiu a partida no Estádio Nacional: Eugène Scherz.

◆ Continua a não haver substituições neste encontro da Corunha.

◆ O *team* português deixa Lisboa no próximo dia 1, em autocar. Fará a viagem em três tiradas: Lisboa-Curia; Curia-Valença; Valença-Corunha. Quantos jogadores?

◆ O treinador do Atlético, Severiano Correia, tem continuado no estádio com os jogadores, os quais prosseguem o sistema de preparação que já tinha sido delineado: sessões de ginástica e treino individual.

◆ O *team* português tem treinado com duas bolas: uma portuguesa; e outra espanhola. Eis aqui um pormenor que não deixa de ser curioso!

OS jogadores de futebol ingleses que disputaram a final da Taça da Liga do Sul, o Millwall e o Chelsea, receberam cada um a quantia de duas libras esterlinas.

A volta do caso levantou-se grande ruído, considerando-se a referida quantia ridícula.

Um senhor declarou o seguinte: se fossem estrélas do *base-baal* americano cobrariam mais do que o Presidente dos Estados Unidos. Mais ainda: os futebolistas ingleses são os especialistas desportivos que menos cobram pelo seu trabalho.

Parece um conto—mas é história verdadeira. Um dos jogadores juniores do Atlético, e dos mais habilidosos, chegou-se ao pé do treinador Severiano Correia, no fim da primeira fase, e falou assim:

Ou o clube me dá um conto de reis—ou não jogo mais!

Conclusão: não jogou mais...

Há crise na Corporação dos Arbitros de Lisboa. Consta-nos que o dirigente sr. Carlos Alves Lopes se demitiu. A demissão prende-se com a qualificação de determinados árbitros.

Concretamente: o árbitro Américo Graça, que já havia feito exame para árbitro de 1.ª categoria, não se encontrava assim qualificado. Recorreu, e ao cabo de esforços venceu. A Comissão Central deu-lhe razão. O dirigente Carlos Alves Lopes entendendo, pelo seu lado, que a qualificação dos arbitros é da jurisdição das Corporações—resolveu deixar o cargo.

Foram punidos com 120 dias de suspensão dois árbitros: Domingos Godinho e João Vaz.

O primeiro por causa de Sporting-Belenenses último; o segundo ainda por causa do Sporting-Atletico, anulado.

(Continuação da primeira coluna)

P. 66 — Qual o clube que actualmente tem mais taças: Sporting ou Benfica?

Alguns benfiquistas facciosos dizem com segurança absoluta que é o Benfica, chegando mesmo a fazer apostas. Eu, sportinguista de alma e coração, digo que têm mais ou menos o mesmo número, ou o Sporting tem mais que o Benfica.

Ora para pôr termo a discussões e apostas motivadas por esta questão, peço o favor de me responder (*Celestino Augusto Graça*).

O Benfica tem mais taças. Ambos têm muitas. Vamos: sejam amigos...

Jesús Corzela centra, apesar de apertado por Octaviano



# NO PORTO

Dos "três grandes" de Lisboa só o **BELENENSES**

não resolveu o seu "caso..."

Barrigana consegue antecipar-se a Deyroteo, já com os "backs" batidos



Apesar desta enérgica entrada, Azevedo não se deixa bater



Azevedo só é o único goleador dos portuenses



Deyroteo é vencido na luta com a defesa nortenha



Aspecto da enchente colossal registada no Estádio do Lima



EM COIMBRA: Um momento da luta entre estudantes e portuenses



**SPORTING, BENFICA,  
VITORIA (S), OLHANENSE,  
ATLETICO, BOAVISTA  
e OLIVEIRENSE  
FIGARAM APURADOS NO DOMINGO**



**NO ESTORIL:** Quaresma corre mas Valonço chega primeiro à bola.

**NO CAMPO GRANDE:** Espírito Santo, de cabeça, arranca a bola das mãos de Peixoto e marca o melhor "gol" da tarde



**NO ESTORIL:** O trio defensivo benficense em acção. José da Mota e Sbarre nada conseguiram...



**NO CAMPO GRANDE:** Atitude de Mário Rui ao executar um centro



**EM SETÚBAL:** Duas animadas fases captadas em plena luta na grande área dos vimaranenses



O CAMPEONATO DA SORTE... E DO AZAR

## Jogos renhidos e plenos de emoção

Nota destacada: o apuramento do ATLÉTICO  
Outra surpresa: a vitória do SPORTING—Resultados certos

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

A 2.ª mão dos oitavos da «Taça de Portugal» foi em tudo e por tudo uma característica jornada desta espécie de competições — que não perdão as derrotas. Já referimos as qualidades dos campeonatos ao deita fora, a sua singular emoção e a intensidade da luta que palpita em todas as emergências.

Há teams com vocação para semelhantes torneios — aqueles que se dão à luta com ousadia e tenacidade, nunca esmorecendo! Outros, de jogo mais suave, têm dificuldade em passar as «barrascas» que o sistema a eliminar sempre desencadeia.

Já de si o sistema obriga a luta de morte. Com a aberração das eliminatórias em dois encontros, só um grande pulso e uma forte direcção podem conseguir que o torneio não perca o seu carácter desportivo, descaidando para um aspecto muito afastado dos sentimentos que se chamam lealdade e nobreza.

Lembra-nos que, em tempos, designámos, pitorescamente, as segundas mãos com estas palavras: *à volta cá te espero...* Na verdade, o pensamento de não morrer gera as paixões mais exarcebadas. Os teams que têm necessidade, várias vezes, de anular em vantagem em goals do adversário, jogam com a sorte fregalido da baliza, lançando na balança todos os recursos, mesmo os ilegais. Por outro lado, os jogadores conservam ainda vivos os agravos — quando eles existirem, é evidente — aproveitando a oportunidade para a desforra.

Esta 2.ª mão é um expressivo espécime do sistema implantado em Portugal. Quem folhear as crónicas dos desafios lá encontra facilmente característica matéria, desde a violência à expulsão e à inutilização de jogadores. De tudo houve. O caso do Lima, então, excede as imaginações mais exaltadas...

O resultado dos jogos foi o seguinte:

Pôrto ..... 1—Sporting .. 4 (0-0)  
Estoril..... 1—Belenenses 0 (0-1)  
Académica 1—Boavista... 3 (2-2)  
Benfica ... 9—Salgueiros. 1 (2-4)  
Vitória (S.). 7—Vitória (G.) 2 (1-0)  
Olhanense. 4—C. U. F. .... 0 (3-2)  
Elvas..... 1—Atlético ... 5 (3-2)  
Beja..... 3—Oliveirense 2 (0-4)

Os números indicados entre parêntesis são os da 1.ª mão. Somando os goals alcançados nos dois encontros dos oitavos, temos o seguinte quadro:

Sporting ... 4 — Pôrto ..... 1  
Belenenses. 1 — Estoril ..... 1  
Boavista ... 5 — Académica. 3  
Benfica ... 11 — Salgueiros. 5  
Vitória (S.). 8 — Vitória (G.). 2  
Olhanense.. 7 — C. U. F. .... 2  
Atlético .... 7 — Elvas ..... 4  
Oliveirense. 6 — Luso Beja... 3

Apurados: Sporting, Boavista, Benfica, Vitória de Setúbal,

Olhanense, Atlético e Oliveirense.

Há só uma questão a decidir. Discatem-na Belenenses e Estoril, daqui a algum tempo. Isto na hipótese do protesto apresentado pelo Pôrto se considerar improcedente.

O que se passou no Pôrto foi vergonhoso. O árbitro, Andrade Pinto, expulsou do campo, a sete minutos do fim, o jogador Octaviano, por violência na luta. Os ânimos, já exaltados, reagiram — e em todo o campo perpassou uma vaga de falta de serenidade que podia ter originado as mais graves conseqüências. A força pública mostrou-se impotente para dominar a situação e as tentativas de invasão do terreno não tiveram conto. A cena demorou meia hora. Trinta minutos de correrias, de arremessos de almoçadas, de cenas de desordem. E o árbitro no meio do terreno, sem ter possibilidades de se ver livre do tormento. Passados sete minutos, ao chegar a hora regulamentar, deu o jogo por findo. O team portuense recolheu à cabine. Um pouco depois, o Sporting. E o árbitro para ali ficou — sob a protecção de um director do clube, Luís Retamba, protecção que chegou ao sacrifício físico. E a desatenta vigilância da força policial.

O julgamento sereno dos factos ocorridos no Estádio do Lima, e que prejudicaram profundamente o bom nome do Futebol Clube do Pôrto, compete às entidades oficiais. Nós só diremos que julgávamos impossível, actualmente, um espectáculo desta natureza!

Pode dizer-se que o árbitro, com várias decisões infelizes, foi manifestamente inoportuno na sua expulsão que provocou a bor-

rasca, dado o resultado estar 4-1 e faltar pouco tempo. Nada disso justifica o quadro desvairado do Lima.

A imagem rápida dos oito encontros

O encontro realizado na capital do Norte foi magnífico em toda a primeira parte: vivo, rápido e em lances vistosos.

Embora apoiado com diligência pela linha média, o compartimento atacante sportingista mostrou desentendimento notável: muita jogada à base da boa-vontade e iniciativa individual. Ao contrário, a célula dianteira do Pôrto revelou melhor construção ou conjunto com a bola de pés para pés, em triangulação.

A medida que o tempo decorria a linha medalhar portuense decaía a olhos vistos, até chegar a um nível inferioríssimo. Assim, começaram a surgir lances perigosos em frente das rédes de Barrigana. A breve trecho, a ameaça transformou-se em velocidade. Primeiro, 2 a 1. Em seguida, a confirmação.

E o Pôrto, que podia ter acabado a primeira parte com um goal de vantagem — seria justo — acabou por ser dominado e reduzido à situação de bom vencido!

♦ O desalio Estoril-Belenenses teve o atractivo próprio das lutas emotivas. Como em geral acontece quando a ideia do resultado se sobrepõe a toda a ordem de considerações, o jogo foi mais enérgico e renhido do que de conjugação de esforços e ligação de movimentos. Os momentos mais interessantes ressaltaram dos embates entre o atacante belenense e a defesa do Estoril.

♦ A vitória do Boavista em Santa Cruz, apesar de ter sido conquistado em situação especial, representa qualquer coisa. O team da Académica soírea no decorrer da partida muitas alterações, indicio certo de desorientação.

Por sua vez, a equipa do Boavista realizou uma exibição aceitável, sobressaindo a acção da sua linha intermediária, realmente activa e de jogada inteligente.

♦ O Benfica apoderou-se facilmente da sua presa. Em conjunto, o onze deu provas da sua excelente organização, manobrando como que em treino. Os seus adeptos nunca chegaram a sentir calafrios. Team que joga com tal naturalidade provoca confiança. Dada a característica do encontro, o maior peso do jogo recaía no ataque do Benfica e na defesa do Salgueiros. Nesta, principalmente.

♦ O Vitória (Setúbal) não se limita a saber desencanalear e organizar ofensivas. Soabe também dar-lhe eficácia, isto é, marcar bolas, fim primeiro e último do jogo. De resto, neste aspecto, o contraste entre os dois Vitórias foi nítido. O de Guimarães também realizou vários movimentos de ataque. Mas a conclusão — onde estava ela? É justo ainda destacar o poder rematador de Rodrigues.

♦ O Olhanense conseguiu esplêndida exibição. O facto é tanto mais para registar quanto é certo que ele se deve à formação lógica com que o team se apresentou, isto é, no seu verdadeiro alinhamento.

De um modo geral, o domínio coube sempre aos algarvios, com mais insistência na segunda parte. A Cal foi compelida a adoptar feição de defesa, não sendo feliz, muitas vezes, no capítulo da antecipaçào.

♦ O melhor feito da jornada deve-se ao Atlético, presumível vítima em Elvas — e afinal tirano.

(Continua na pag. seguinte)

## OS GRANDES JOGOS DE FUTEBOL EM INGLATERRA



No Empire Stadium, quando o Arsenal bateu o Charlton Athletic por 7-1. Hobbins, guarda-rédes do grupo vencido, não pôde evitar o 5.º tento do Arsenal, apesar desta tentativa de mergulho

HANDBALL

# Qual será o campeão de Lisboa?

TAL como está sucedendo no campeonato regional do Norte, tudo indica, a uma jornada do fim, que a atribuição do título dependerá de jogo suplementar.

Vencedor há três semanas no campo do adversário, o Sporting deixou-se bater no domingo pela «Cuf» no seu próprio terreno e os dois grupos seguem iguados em pontos. Aos «leões» falta de frontar o Estoril e aos «eulistas» o Belenenses, sendo lógico — a sempre incerta lógica desportiva... — contar que ambos vençam.

## “TAÇA DE PORTUGAL”

(Continuação da página 6)

O team reagiu esplendidamente: boa organização, energia a ródos, confiança nas suas possibilidades. Para o êxito contribuiu enormemente a acção desenvolvida pela linha medular: é que o adversário quasi que não teve tempo para respirar.

O Elvas reagiu e lotou do principio ao fim, mas nada pôde ante um adversário que desta feita se apresentava resolvido a mostrar a sua indiscutível superioridade.

♦ Não é de estranhar a derrota do Oliveirense em Beja, provada como está a influência do ambiente. O jogo foi agradável de seguir e com aspectos de equilíbrio. Destaques a uma coisa: o alinhamento de Pedro Piresa pelo team do Luso.

### Aparados para os «quartos»

Vencedores em casa: Estoril, Benfica, Vitória (Setúbal), Olhanense e Luso de Beja.

Vencedores fora de casa: Sporting, Boavista e Atlético.

Aparados para os «quartos»: Benfica e Sporting e Atlético, de Lisboa; Boavista, do Porto; Olhanense, do Algarve; Vitória, de Setúbal; e Oliveirense, de Aveiro.

— Questão a decidir: Belenenses — Estoril.

Os encontros do campeonato, um campeonato nascido sob mau signo, não têm mostrado notável forma colectiva dos participantes e o êxito da competição foi muito prejudicado pelo inesperado colapso do Belenenses, sem dúvida dos mais populares e apreciados clubes concorrentes.

Na série de apuramento das divisões é de realçar o brioso comportamento do Marvilense, que conseguiu isolar-se à frente da classificação, seguido a um ponto pelo Benfica, Atlético a dois pontos e «Os Treze» a quatro pontos.

O campeonato dos juniores iniciou-se há dois domingos, com a presença de seis equipas, das quais apenas o Benfica e o Sporting conseguiram vencer os seus dois encontros disputados. E cedo demais ainda para formular juízo dos valores, mas parece serem estes dois e o Belenenses os grupos mais bem apetrechados.

Na referência às actividades semanais da modalidade, não pode omitir-se a importantíssima reunião de árbitros celebrada na sede da Associação e à qual presidiu o Inspector de Desportos dr. Salazar Carreira, antigo árbitro e técnico dirigente do «handball» lisboeta, que quis trazer o seu contributo à indispensável obra de rectificação do critério de arbitragem, passageiramente desorientado pela interferência mal fundamentada — ou mal interpretada — da Comissão Regional.

Felizmente, tudo se compôs com prestígio geral: para os árbitros, a cujo espirito disciplinado e sacrificada dedicação foi prestada justiça; para a Comissão, cujo único sobrevivente, o sr. Costa Almeida, desassombadamente reconheceu que houvera lapso — bem intencionado, mas lapso — na aplicação de certos pormenores das regras; e para o «handball», que reuniu forças dispersas e retomou o bom caminho no sentido do seu perturbado progresso.

JOSÉ DE EÇA

## A EDUCAÇÃO FÍSICA DA MULHER



Esta fotografia dedicamo-la à mulher portuguesa — para que se inspire no exemplo destas desenvolvidas gymnastas suecas...

CÍCLISMO

# JOÃO REBÊLO

é de novo campeão nacional de fundo

A «iniciativa de ataque», que tanto pode ser improvisada e atrevida como prévia e maduramente ensaiada, e o «espírito de equipa», essa particularidade singular do ciclismo, foram sem dúvida os elementos que ditaram a sorte do Campeonato Nacional de Fundo.

João Rebêlo, que acabou por ganhar com merecimento, tentou a sorte, numa iniciativa arriscada — tão longe se estava da meta. Como teve a sorte de levar atrás de si cinco homens de clubes diferentes e capazes de o ajudarem, a cartada revestiu-se logo de início de êxito.

Por seu turno, os homens do segundo pelotão abstiveram-se de comprometer a sua tentativa, renunciando à luta. Então, o êxito passou a ser absoluto. A 120 quilómetros pôde assim antever-se que o vencedor sairia do lote de homens que tomaram a iniciativa de ataque no Carregado.

Ao passo que em muitos campeonatos de Portugal os resultados têm sido obra do acaso, no domingo foram a seqüência lógica de um oportuno ataque e de compreensível espirito de equipa.

### O factor sorte a influir

De facto, João Rebêlo foi de felicidade rara ao vêr junto de si Mourão, Jorge Moreira, Túlio, Dias Santos e Jorge Pereira, um nucleo de homens a quem convinha adiantar-se e que logicamente se dispunham a ajudar-se reciprocamente. Não ficassem na frente dois «leões», dois «sportistas», um «sangalhense» e um «iluminante», por sinal todos capazes de chegarem ao final da corrida em condições de vencer, decerto que Lourenço, Lopes, Aniceto, Inácio, Aristides e Rocha não se condenariam voluntariamente á renúncia de lutar.

E até a própria infelicidade de Lourenço e Lopes — que em queda violenta, perto das Caldas, se feriram bastante, a ponto de desistirem — também contribuiu para o êxito da arrojada tentativa de Rebêlo. Este, e os seus companheiros, tiveram 8 m. 30 s. de vantagem nas Caldas sobre o segundo pelotão e ao chegarem a Loures a diferença estava apenas em 2 m. 12 s. Longe da meta, depois da Malveira, já com possibilidades de se fazer a «recolagem», talvez o critério dos perseguidores acabasse por modificar-se...

### Resultados absolutamente justos

Se as peripécias da prova estiveram subordinadas ao factor sorte, os resultados finais, embora contrariassem a lógica das coisas, são absolutamente justos.

Rebêlo, o mais voluntarioso de todos os concorrentes, fez prova brilhante. Ordenando a marcha dos companheiros de fuga de maneira inteligente, sem nunca se recusar a ir para a frente do grupo quando chegava a sua vez, o sportinguista teve ainda o mérito de poder bater, na última embalagem, um atleta que é mais rápido. Por isso foi justa a conquista do título.

Também o segundo lugar de Jorge Moreira tem de admitir-se

como absolutamente merecido — visando, é claro, a prova feita, e não o seu valor actual no ciclismo português.

O portuense foi de facto infatigável, «puxando» até em alturas pouco de aconselhar a um estradista que pretende valer-se da sua velocidade final.

Júlio Mourão, que podia talvez ser segundo se insistisse na última embalagem, conquistou lugar compatível com o valor demonstrado, a provar uma classe já firmada. Mostrou-se mais combativo e foi um excelente companheiro de Rebêlo.

Jorge Pereira, a lutar sósinho contra coligação numerosa, defendeu-se sempre, na esperança de chegar à pista no pelotão da frente e aí fazer valer a sua boa «ponta final». Portou-se como se fosse um Lourenço ou um Lopes, num grupo de homens menos rápidos. A avaria sofrida depois de Loures tirou-lhe todas as esperanças de ser o campeão — e de vermos repetido o campeonato de 1944: um homem que marchou sempre abrigado e chega ao Estádio para vencer.

Quando a Túlio Pereira, último do primeiro grupo, a corrida que fez — sem esticões e em marcha cadenciada — favoreceu-o.

No entanto, teve no domingo, sobretudo no final, comportamento feliz. E do sexteto de fugitivos só Dias Santos não chegou à meta. Esteve voluntarioso mas faltou-lhe «fundos».

### Sacrifício inglório

Nem todos os homens que chegaram depois de Túlio se atrazaram por falta de recursos. As necessidades da prova (embora sendo individual predominou nela o espirito da equipa) levou alguns corredores, como Manuel Rocha, Aristides, Inácio, mesmo Aniceto, êste infeliz, a não correrem sempre dentro das suas possibilidades. Portanto, o atrazo com que terminaram não traduz apenas inferioridade. Que assim é mostra-o o facto de chegarem ao Estádio apenas 3 m. 50 s. depois do vencedor, quando a 50 quilómetros da meta essa diferença era de 6 m. 12 s.

Não podemos já atribuir as mesmas razões ao portuense Manuel Pereira, que fraquejou bastante no final. Só Cardoso se «aguentou» no segundo pelotão, mas sem grandes rasgos.

### Uma boa prova e algumas desilusões

A corrida no conjunto exc deu as melhores expectativas. O «tempo» do vencedor — 5 h. 30 m. 40 s. — é melhor em 23 m. 22 s. que o «record» do percurso. Até mesmo os últimos chegados fizeram média superior à dos vencedores de 1943 e 1944.

Deve talvez atribuir-se a maneira como a corrida foi disputada — aos esticões a principio, e depois quasi sempre em passo rijo — e ainda à chuva, a série de desistências e a «cedência» completa de alguns estradistas. José de Albuquerque, Pais Cabral, Baltazar Rocha e até José Ferreira «afundaram-se» cedo de mais.

GIL MOREIRA

# imagens do CAMPEONATO DE FUNDO do CICLISMO



O segundo pelotão comandado por José Ferreria, faz a sua entrada em Torres Vedras



O pelotão fugitivo chega a Torres Vedras comandado por João Rebêlo



Lourenço e Lopes, feridos na queda que deram, pedalam minutos antes de desistirem



Debaixo de chuva, com o secular castelo de Obidos por fundo, Rebêlo, Tullio, Pereira e Mourão lançam-se no caminho de Lisboa



Com flagrante máscara de uôr, Lopes é conduzido ao carro de apoio, após a desistência



Após a chegada, Helder Cunha, campeão veterano, felicita Rebêlo



A saída de Alenquer, os corredores atacam a subida, lançando para trás o belo panorama da suntuosa vila

Gaspar Paulo, do S. L. Alenquer, vencedor da prova de iniciados



Encharcados, os corredores do segundo pelotão trepam a subida de Obidos, Ferreria, Aristides, Inácio e Rocha abrem a marcha



EM REDOR DO «JIU-JITSU»

## Recorda-se o primeiro combate entre o célebre RAKU e o português Brillhante

QUANDO esteve no Pôrto o Seda Kazu Uyenisch, mais conhecido pelo Raku, grande lutador de «jiu-jitsu», ou «judo», e o primeiro nipónico que combateu em Portugal, a empresa do teatro Águia de Ouro opôs-lhe um rapaz ao tempo empregado de



RAKU em 1908

(Fotografia amavelmente cedida pelo sr. dr. José Pontes)

pedaria Brillhante e a quem chamavam, por antonomásia, o Brillhante. Tinha vigor fora do vulgar e era muito ágil e combativo. Supomos viver ainda na sua aldeia, no concelho de Ponte de Barca, depois de ter trabalhado na América do Norte.

Nesse tempo, o «judo» era um sistema de defesa e de ataque que se conhecia no Pôrto apenas através de livros ou revistas. Parece-nos que foi o *magazine* «Serões» aquêlle que contou aos seus leitores, pela primeira vez, o que era essa luta do país do Sol Nascente — esse Yamato que Wenceslau de Moraes, o grande escritor exilista, nos descreveu em diversos volumes.

Raku fez com Deko, seu simpático ajudante, demonstrações impecáveis de defesa — e em seguida de resistência, com um bambu, que alguns homens lhe premiam no pescoço e do qual se libertava. Em boa verdade, os pescoços dos

profissionais de «judo» são praticamente inestranguláveis.

Depois efectuou-se o combate entre Brillhante e o japonês. O contendor que resistisse quinze minutos aos golpes de Raku receberia o prémio de cem mil reis — quantia muito valiosa para a época!

Só por falta de conhecimentos pode dizer-se serem os japoneses inferiores, fisicamente, aos europeus. São na realidade de mais baixa estatura, mas os seus músculos, e em particular os dos lutadores, são muito harmónicamente desenvolvidos. Raku, Tani, Deko, Takiteri, Taki e Hirano, que lutaram no nosso país, eram morfológicamente perfeitos e aliavam à ciência profunda do «jiu-jitsu» uma agilidade fêlina e assombrosa resistência.

Brilhante era um colosso de força, muito mais pesado do que Raku, mas este derrubou-o diversas vezes e fugiu-lhe, qual enguiça, sempre que o herculeo nortenho tentava paralisar-lhe os movimentos. Por fim, o japonês serviu-se da «chave de braço» — a que os nipónicos chamam *udi-shi-ghi* e que os profissionais preferem aplicar, pois os espectadores vêem nitidamente a maneira como dominam — e obrigou Brillhante a declarar-se subjugado. Antes, o simpático peadeiro arranhara o peito do adversário, deixando-o a escorrer sangue... O público gritava e formaram-se partidos: uns aplaudindo Raku, outros a vituperá-lo. O professor asiático, sempre calmo e sorridente, convidou então Brillhante para segundo assalto — que disputaram.

Desta vez, o encontro foi fulminante: o português era vencido de pé, por um «neck-hold», ou chave do pescoço, científica e tremenda, e nem sequer pôde bater as pancadas convencionais que indicam o reconhecimento da derrota. Foi Deko quem as bateu no corpo do seu compatriota.

O público convencera-se e os aplausos foram quási totais, enquanto Brillhante abraçava o insinuante lutador. A arte triunfara do força.

Mais tarde, Brillhante lutou com Tani e Hirano, mas confessou-nos certo dia que ignorava ainda como Raku o vencera pelo pescoço — e de modo que o ia asfixiando...

Se o robusto minhoto ler estas linhas deve sentir veementes saudades desse tempo — em que era um atleta combativo, inimitável...

ARMANDO GONÇALVES

### IMPRENSA

«OS RIDÍCULOS» entrou no 41.º ano de publicação

O bi-semanário humorístico «Os Ridículos», que o nosso estimado amigo e camarada Rebelo da Silva dirige, continuando magnificamente a obra de Cruz Moreira, festejou na última semana o seu 40.º aniversário. Quarenta anos de vida significam muito para qualquer órgão de imprensa — mas muitíssimo para uma publicação do género de «Os Ridículos». A Rebelo da Silva, e todos os nossos bons camaradas do popular bi-semanário, enviamos as nossas cordiais felicitações, com expressivos votos de prosperidades.

LUTA GRECO-ROMANA

## FINALMENTE — um torneio graças ao bom esforço do Grupo Desportivo dos Tabacos

TODOS o sabem: a Federação de Luta continua inerte, porque os seus corpos gerentes — cuja composição demos, há tanto tempo, em primeira mão, através de uma curiosa entrevista que nos concedeu o sr. Vasco Ribeiro, presidente eleito — porque os seus corpos gerentes, dizíamos, ainda não puderam dar começo à sua actividade...

No entanto, o meio não adormeceu por completo. O popular Sport Lisboa e Benfica já materializou o seu propósito de se dedicar ao desporto magnífico da greco-romana, fazendo finalmente a sua inscrição na F. P. L. Os leitores recordam, decerto, que também há muito referimos em pormenor as intenções do Benfica, mas só agora a inscrição do clube se verificou.

Por outro lado, o Grupo Desportivo dos Tabacos — colectividade de dinamismo invulgar, que dedica à causa da Educação Física e do desporto esforço digno de todo o relêvo — vai promover um torneio de luta, para o qual instituiu a taça «José Maria Rosendos», em homenagem a este antigo lutador do Gimnásio Clube, que foi também o primeiro professor da modalidade no Desportivo dos Tabacos.

Merece francos aplausos esta iniciativa do G. D. T., na qual devem inspirar-se outras colectividades que deram à luta greco-romana períodos de actividade ininterrupta — saudosos tempos, em que o Gimnásio Clube, o Lisboa Gimnásio, o Ateneu Comercial e outros procuravam com afã notável manter os seus desportistas em contacto permanente, através de torneios e encontros que decorriam no meio do maior interesse e proporcionando a melhor propaganda da modalidade.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o regulamento da taça «José Maria Rosendos», que nos causou ótima impressão, não só pela iniciativa do clube organizador como pelo cuidado pôsto na

sua elaboração. O Desportivo dos Tabacos, na comunicação que nos faz, afirma, consciente da missão que lhe cabe, trabalhar movido pelo interesse de desenvolver todas as modalidades desportivas e principalmente a luta, sintetizando os seus magníficos propósitos numa frase feliz: «cultura física para todos».

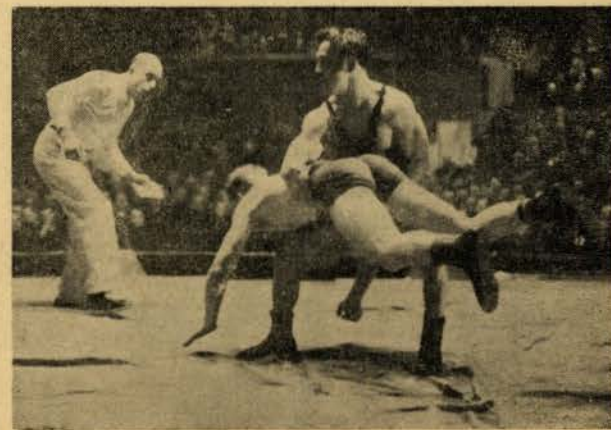
O torneio que teve a louvável ideia de promover é disputado individualmente e por equipas, aberto a todos os amadores, pertencentes ou não a clubes filiados na F. P. L. Disputar-se-ão três «poules», cujo início se marca para Maio próximo. Principiantes, juniores e seniores lutarão entre si, mas a classificação é feita na respectiva categoria e consoante o peso.

Para principiantes e juniores os combates durarão 10 mais 5 minutos, com o intervalo de 2 minutos. Os seniores lutarão durante 15 minutos, sem intervalo. Estabelece-se, contudo, quando um principiante ou um junior lute com um senior, que a duração do combate será de 10 mais 5 minutos, com os mesmos 2 minutos de intervalo.

A atribuição de pontos regulamentar-se como segue: vitória de principiante sobre principiante, junior ou senior, respectivamente 3, 5 e 6 pontos; de junior sobre principiante, junior ou senior, 3, 3 e 5 pontos; e vitória de senior sobre principiante, junior ou senior, 3 pontos em qualquer caso. O «match» nulo concederá 1 ponto a cada contendor. Nos resultados dos combates entre lutadores do mesmo clube não serão atribuídos mais de 3 pontos, seja qual for a diferença de categoria.

Um pormenor de elogiar: em caso de desistência de um concorrente, os pontos que conquistou continuarão a ser creditados ao clube que representava. Mantém-se o princípio, bem desportivo,

(Continua na página 14)



A beleza atlética da luta transparece nesta fase de um combate entre dois internacionais: Schäfer e Hansen

## HANDBALL

Notas e comentários

ASSIM como há febril luta pelo 1.º lugar na I Divisão, também o Ferroviário e o Leça medem forças na conquista do campeonato da II Divisão, onde permanecem igualmente empatados no 1.º lugar. Difícil é prognosticar o vencedor e se na 1.ª fase do torneio o Ferroviário atingiu a frente, com mérito indiscutível, e pouco e pouco o clube de Chelas tem ganho vantagem, a ponto de atingir a meta em igualdade. Vê-se, portanto, que os títulos de campeão desta época são valorosamente conquistados, depois de renhidas lutas. Quer o Leça quer o Ferroviário têm categoria para actuar na divisão superior, composta por grupos sensivelmente desnivelados, alguns dos quais com menor valor técnico que os dois favoritos da 2.ª Divisão. De onde se conclui a provável subida destes, nos jogos de passagem.

❖ O problema da sede da Associação Portuense, que se debate há longos anos, não parece ter solução imediata.

Porque não se instala em edifício independente? Com o auxílio dos clubes, que sacrificariam parte da sua percentagem a favor de um fundo para a sede, atendendo às boas receitas do «handball», talvez fosse viável esta sugestão. Podia também ser tentada a comparticipação da associação de «hockey» em campo, para uma sede comum, pois o seu movimento associativo justifica, igualmente, instalações condignas. A ideia afica...

❖ Pôsto que o interesse se avoluma dia a dia, nada há de positivo acerca dos inter-cidades. As negociações continuam em «ponto morto», mas não vemos razão para tal estado de coisas. O público das duas capitais tem o direito de presenciar o embate mais emocionante do «handball» nacional, desde que foi introduzido este desporto entre nós. O actual silêncio directivo é manifestamente prejudicial à popularidade do «handball» e não há argumentos que possam justificar a sua não realização.

O último pretexto baseava-se no receio dos jogos Pôrto-Lisboa prejudicarem a organização do campeonato nacional. Errado raciocínio! O «handball» hoje tem público

# Stadium na Capital do Norte

AS INICIATIVAS DA «STADIUM» EM FAVOR DO DESPORTO NORLENHO

## A final do torneio de «Volleyball» disputa-se no próximo domingo

COM a vitória do Centro A sobre o S. Roque, por 2-1 (10/15, 15/9, 21/11), ficaram apurados para as 1/2 finais do nosso torneio de «volley» as seguintes equipas: F. C. do Pôrto, Académico e Centro Universitário A e B, que terão de se encontrar esta semana, por duas vezes, segundo a ordem do respectivo sorteio, que é este: F. C. do Pôrto-Centro B; Académico-Centro A. Realizadas as duas «meias» das 1/2 finais, teremos apurados os finalistas, que se defrontarão no domingo, no Campo da Avenida, para encerramento de um torneio que tanto interesse despertou.

para uma ou mais organizações de vulto, desde que as entidades dirigentes seibam fazê-las rodar da indispensável seriedade. E não consta, logicamente, que à volta dos desfechos de «handball» mais importantes tenham sido bordadas sombrias intenções...

❖ Limitado a Lisboa e ao Pôrto, o «handball» português precisa de alargar-se.

Em tempos, Coimbra chegou a interessar-se por esta modalidade, mas depois da ausência de alguns atletas da Académica este desporto morreu na cidade do Mondego. Interessante, sob todos os aspectos, uma campanha de propaganda nas regiões circunvizinhas dos dois únicos centros do País.

Braga, Guimarães e Aveiro devem merecer da entidade directiva portuense o seu ponto de referência, e, no Sul, Lisboa deve implantar o «handball» em Setúbal, Santarém, etc.

Têm a palavra as associações de Lisboa e do Pôrto, por intermédio de Aníbal Marques e dr. Leonardo Reis, seus activos presidentes.

LEME

Esta semana, como dissemos, e em dias a indicar na imprensa diária, efectuar-se-ão as duas «meias» da 1/2 final, que quasi se pode considerar uma final, visto que o torneio foi caprichoso, colocando frente a frente dois grupos favoritos à taça «Dr. Salazar Carneira» — F. C. do Pôrto e Centro B. Veremos qual deles passa esta difícil barreira...

A inscrição para o nosso Torneio de Atletismo encerra-se no próximo dia 30.

É já na próxima segunda-feira, dia 30, que se encerra o prazo de inscrição para o Torneio de Atletismo da Stadium, com o qual se faz a abertura oficial da época de 1945.

Como temos dito, podem concorrer todos os clubes filiados na A. P. A., representados por sua vez por atletas «estrangeiros» cuja inscrição esteja devidamente legalizada na respectiva associação regional. As inscrições são absolutamente gratuitas.

Estará em disputa um trofeu, a que demos o nome de «Roberto Machado» — homenagem sincera a quem o atletismo portuense tanto deve. Este trofeu será atribuído, como já dissemos, segundo uma inédita contagem de pontos, que vai até ao 5.º classificado — 5, 4, 3, 2 e 1.

Obrigamos assim os clubes a trabalhar em profundidade e a cuidar dos «segundos planos». Esta nossa iniciativa já mereceu rasgados elogios e gostaríamos por isso de o ver vulgarizada.

O programa de provas é o seguinte: 60, 120, 250, 700 e 1000 metros; comprimento e altura; peso e disco.

Previnem-se mais uma vez os clubes que até ao dia 30, irrevogavelmente, têm de fazer a sua inscrição.

## De 8 em 8 dias

Em toda a linha...

A proeza dos vascos nos campeonatos distritais de «basketball» é daquelas que merecem ser devidamente assinaladas, por constituir cometimento pouco ou nada vulgar.

De facto, o triunfo obtido «em toda a linha» pelo Vesco da Gama constituiu proeza de tômo; todos os títulos regionais, isto é, de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e juniores, foram arrebatados pelos rapazes da Cruz de Cristo!

O que isto «quere» dizer de cegueira, tenacidade indomita, energia inquebrantável — só o pode compreender quem uma vez tenha dirigido ou orientado secções desportivas. Obra que fica a dizer o

(Continua na página 12)



## Luís Retumba

Desportista distinto, que marcou posição brilhante no atletismo e se afirma agora como esgrimista de mérito, fazendo parte da mais forte equipa de espada do Sport Clubs do Pôrto, a activa sala de armas nortenha

ATLETISMO

## Perspectivas animadoras

TUDO se conjuga para que a próxima época de pista confirme e cimente o ressurgimento do atletismo nortenho, sem dúvida a caminho de mais largos horizontes. Tanto a A. P. A. como os clubes têm desenvolvido agradável actividade, no sentido de proporcionar às futuras competições ambiente capaz de satisfazer equêite selutar objectivo. Na primeira, elaborado o respectivo calendário de provas, que já foi aprovado oficialmente, procede-se agora à resolução dos assuntos internos e de ordem administrativa, para que nada possa emperrar a marcha das próximas organizações; nos segundos, imprime-se ritmo mais acelerado à preparação dos atletas. Na altura própria, portanto, toda a «máquina» do atletismo nortenho estará em boas condições de oferecer brilhante rendimento — produto de um somatório de exuberantes energias, que se criam no melhor sentido sob a acção estimuladora e orientadora dos dinâmicos dirigentes da A. P. A.

Por tudo, pois, é lógico prever que o atletismo nortenho vai ter uma época magnífica em 1945, tais são as prometedoras perspectivas do momento.

❖ Em harmonia com o calendário elaborado, a temporada de pista tem a sua abertura oficial nos dias 5 e 6 de Maio com a disputa do torneio da Stadium, exclusivamente destinado a atletas «estrangeiros». A exemplo do que aconteceu com a época de inverno, também agora cabe à nossa revista levar a efeito a primeira prova de pista, a que deve concorrer um número record de jovens atletas, sendo de esperar que surjam entre estes alguns revelações. Foi no «corta-mato» da Stadium que apareceram a correr pela primeira vez Carlos Miranda e Leonel Silva.

E. S.



A equipa de «handball» do Estrêla e Vigorosa Sport, que marcha à frente do campeonato nortenho em igualdade com o F. C. Pôrto

# Os Campeonatos UNIVERSITÁRIOS disputados no PORTO



OS campeonatos nacionais de desporto universitário, efectuados no Pôrto, revestiram-se de justificado interesse e acusaram resultados de valor. Eis uma competição nacional que convém desenvolver e levar por deante. O desporto universitário constitui uma alavanca magnífica para o revigoração da juventude portuguesa.

As provas que acabaram de disputar-se na capital do Norte registaram comportamento magnífico em todas as modalidades, a afirmar que nas escolas superiores começa a encarar-se com decisão a vida desportiva dos seus alunos. Muito há que fazer ainda — mas o caminho está aberto com horizontes prometedores.

Lisboa, Pôrto e Coimbra enviaram as suas representações. A gente moca das universidades, estuante de vida e entusiasmo, deram boa animação às lutas a que foi chamada. Em todas as modalidades houve provas de valor e no atletismo chegaram a bater-se records nacionais.

Lisboa venceu na maioria dos torneios. O Pôrto esteve bem e só Coimbra — o nosso mais tradicional centro universitário — não se apresentou à altura dos seus pergaminhos no desporto. Teve até uma falta de comparência, em futebol.



por não possuir universitários com que constituíssem uma equipa do popular desporto...

Em suma: os campeonatos universitários de 1945 tiveram algumas classificações magníficas.

Esperemos confiantes que o espirito que preside a esta organização se desenvolva e apure, que a idéa prossiga, devidamente orientada e largamente difundida.

O desporto universitário encerra aspectos de importância excepcional no panorama da educação física nacional — e é o melhor derivativo para os que estudam e procuram ser úteis à Nação.

(Ver no próximo número o complemento da reportagem gráfica dos campeonatos universitários).

1 — Os universitários, após a distribuição dos prémios, com os troféus que conquistaram; 2 — A equipa lisboeta que venceu a competição de «rodry»; 3 — Um grupo de atletas campeões, onde figuram Pinto Cortes (P.), vencedor dos 3.800 metros; Lélío Ribeiro (L.), disco; Serodio Gomes (L.), altura; Sampaio Paizoto (P.), 400 metros; Edsar Tamesão (P.), comprimento; e Nâncio (L.), 100 metros; 4 — A equipa de Lisboa, campeã de «hokey» em patins.

## A equipa do FUTEBOL CLUBE DO PORTO

que conquistou, pela primeira vez na história do popular clube norte-nordestino, o título de campeão regional do «hokey» em campo (em baixo).



## GRUPOS E FIGURAS DESPORTIVAS DA PROVÍNCIA



O grupo do União Futebol Sesimbra



O excelente grupo do Sporting Clube Elvense

### SESIMBRA *quere entrar* *em nova fase de actividade desportiva*

O bom senso vai conseguir mais uma útil vitória a bem do desporto. O facto vai dar-se em Sesimbra, terra que já tem dado alguns bons valores para o futebol, mantendo no desporto regional dois clubes que podem ser o traço decisivo para engrandecer a actividade desportiva local. Assim seja ouvido o bem ponderado alvitre de um grupo de amigos do desporto e de Sesimbra, para que dos dois clubes ali existentes — o União e o Vitória — se forme uma só colectividade. Terminaria assim a constante rivalidade entre as duas massas associativas, interessando sob a mesma bandeira todos os que lutam para o desenvolvimento do desporto sesimbrense. Muito de útil e proveitoso poderá conseguir-se. Estão disso convencidos — após as primeiras «negociações» feitas nos dois sectores desportivos — os elementos que formam o grupo de entusiastas com a ideia de ver acabar as rivalidades que dividem os desportistas de Sesimbra e levá-los a formar um bloco unido.

Esses sesimbrenses — Manuel Nobre, Ramada Crespo, António Rapaz e José Celestino Cheio — não têm outro fim em vista. Dos dois clubes, o União Futebol de Sesimbra é o mais antigo. Foi fundado em 27 de Janeiro de 1915, dedicando-se somente ao futebol, em cuja modalidade obteve os seguintes triunfos: época de 1928/29 — campeão regional, grupo C, em 1.<sup>as</sup>, 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> categorias; 1929/30 — campeão regional, grupo A, 2.<sup>as</sup> categorias, 1.<sup>a</sup> série; 1930/31 — campeão de Sesimbra; 1944/45 — 2.<sup>o</sup> classificado no campeonato da 2.<sup>a</sup> divisão da Associação Futebol de Setúbal (núcleo de Almada) com o mesmo número de pontos do vencedor.

De entre os seus dedicados sócios é justo destacar Adelino José de Carvalho, a quem o clube deve a sua existência, José Castanho, João Bonaparte, Serafim Gomes e João Costa. O Vitória Futebol Clube Sesimbrense começou a sua actividade desportiva em 20 de Novembro de 1927.

Também, como o União, só se dedica à prática do futebol, tendo sido campeão de Sesimbra nas épocas de 1929/30, 1936/37 e 1937/38, em 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> categorias. Num grupo de boas dedicações pelo clube encontramos Celestino Coelho, Joaquim Leão, Rafael Soromenho, Cristino Cagica Pinto, Manuel José Pereira e António Fidalgo.

Qualquer dos clubes possui sede e campo privados. O projecto da fusão dos dois clubes sesimbrenses encerra magnífica ideia quanto à futura actividade do Grupo Desportivo de Sesimbra — assim passará a denominar-se o novo agrupamento, onde a educação física será chamada a desempenhar valiosa assistência.

O novo clube, na opinião dos animadores desta ideia, reuniria com facilidade 3.000 sócios e entregaria-se a bem orientada actividade, com secções de futebol, atletismo, ciclismo, patinagem, «basketball», natação e «handball».

Com facilidade podem pôr-se em movimento todas estas modalidades, pois Sesimbra tem elementos capazes de darem magnífica vida a este vasto plano, que se caracteriza ainda por belo sentido social, como seja o funcionamento de uma escola de instrução primária, para os filhos dos sócios e dos atletas do clube, e de uma secção de assistência aos desportistas. E depois, todos quantos andam afastados dos dois clubes, atingidos pelos variados «casos» nascidos da rivalidade entre eles, depressa voltariam...

O entusiasmo pela iniciativa leva-nos a supor que dentro de dias a fusão dos dois clubes de Sesimbra será uma realidade.



Em cima, da esquerda para a direita: Demétrio, jovem e hábil avançado-centro do S. L. Elvas, que foi o melhor marcador no campeonato distrital de Portalegre; Vitor Silva, médio-centro do União de Lamas e considerado dos melhores na região de Aveiro; Manuel Carvalho, interior-esquerdo do Gil Vicente F.C., de Barcelos, que abandonou a actividade após 17 anos ininterruptos em representação do seu clube. Em baixo, à esquerda: Durbalino Ferreira, médio-esquerdo da A. D. Valesimbrense, em evidência nesta época



O grupo de honra do Vitória F. C. Sesimbrense



A equipa do G. D. Mealhada. Da esquerda para a direita — 1.<sup>o</sup> plano: Orlando, Caneta, Couto, Cabral e Arrobas; 2.<sup>o</sup> plano: M. Santos (treinador), Rôlo, Costa, Maio, Alziro, Acácio, Gilinho, Ferreira e C. Andrade (massagista)

## VAI SER CREADA A ASSOCIAÇÃO DO PÓRTO

## Impressões de uma viagem ao Norte

**H**A cerca de quinze anos que não nos deslocávamos até ao Pórtio, cidade cuja vibração inconfundível e cortez acolhimento sempre nos atrai e penhora.

Seguros de encontrar as facilidades materiais e morais indispensáveis à realização do empreendimento que ali nos conduzira, fizemos a viagem ansiosos por encontrar antigos conhecimentos e velhas amizades.

Assim, foi com prazer que abraçamos Anibal Fernandes, ex-pugilista meio-médio, antigo rival de Crespo e que no Brasil figurou notavelmente, combatendo os melhores pugilistas dealem-Atlântico, aos quais subjugou na maioria das vezes.

Albano de Campos, vencedor de Silva Rasteiro e rival de Max Fredo, outra individualidade de relevo no pugilismo português de há vinte anos, encontra-se ainda activo, agora árbitro de mérito e professor.

De Ferreira Júnior, e de outras figuras já um pouco esquecidas, também recebemos notícias, verificando que gentes de há três lustres ainda se mantêm sólidas e livres de moléstias.

Anibal Fernandes e Albano de Campos não apresentam quaisquer indícios, mesmo ligeiros, de haverem sofrido com a prática assídua do pugilismo. Pelo contrário, poderíamos apontá-los como exemplos vivos das excelentes vantagens do desporto do boxe quando feito ajudada e cautelosamente.

Tavares Crespo continua vivendo no Brasil e não pensa voltar à Pátria tão cedo.

Tirante um ou outro dito de espírito, não se ouvem dichotes pesados e notamos que a categoria social dos espectadores e suas maneiras são, igualmente, diferentes das dos lisboetas. Tudo isto constitui motivo para crer no próximo renascimento do pugilismo amador e profissional do Norte do País, tanto mais que Guilherme Martins, Licínio Passos, Miguel França, etc., são portugueses, nados e criados na cidade Invicta.

Quanto ao pugilismo amador, podemos desde já informar que,

## LUTA GRECO-ROMANA

(Continuação da página 10)

de respeitar os resultados adquiridos.

A classificação é feita, para cada categoria e peso, pela soma dos pontos obtidos e será considerado vencedor o clube que totalisar maior número de pontos. Individualmente, em caso de «barrage» será considerado vencedor o concorrente que triunfar no combate de desempate a efectuar. Colectivamente, o empate será desfeito a favor do clube que tiver maior número de vitórias individuais.

Além da taça «José Maria Rosendo», atribuída ao clube vencedor do torneio, o Desportivo dos Tabacos oferece medalhas aos lutadores classificados em primeiro lugar em cada categoria e peso.

Oxalá que este magnífico torneio desperte a luta do letargo em que a lançaram...

depois de uma troca de impressões com o sr. Mário de Carvalho, ilustre delegado da D. G. de Desportos, durante as quais se assentou num programa eventual de trabalhos, está para breve a nomeação dos componentes da Associação de Pugilismo do Pórtio, organismo equivalente ao que existe em Lisboa.

A realização de um torneio para Maio ou Junho próximos, entre os clubes portugueses, permitirá reactivar e animar os que desistiram da prática do boxe por carência de provas desportivas.

Não podemos dizer os nomes dos futuros dirigentes do pugilismo amador nortenho mas asseguramos que o Delegado da Direcção Geral já tem o assunto quasi resolvido e que, congregou um conjunto de pessoas activas e acima de toda a crítica.

O pugilismo profissional pode e deve progredir, tanto mais que a empresa Norbox parece disposta a todos os sacrifícios.

## Uma sessão no Pórtio

O espectáculo do «Parque das Camélias» compunha-se de um programa excelente. Foi pena que tanto Licínio Passos como Miguel França não pudessem ter ganho ou, pelo menos, ter empatado as respectivas lutas.

França fez um combate corajoso mas, a partir do 5.º assalto, foi constantemente dominado e recebeu dura punição. As suas faculdades de encaixe e esquiua permitiram-lhe aguentar até meio do oitavo assalto — e decerto faria os dez rounds previstos se uma indisposição digestiva o não perturbasse.

Licínio fez um combate pouco cuidadoso, expondo muito a cara aos golpes e guardando-se mal.

Os espanhóis, muito ágeis e duros. Beltran sacudi inúmeras vezes França e teria descido outro qualquer pugilista excepto Levi. Alejos, prudente e oportunista, tem forte pancada e rapidez de movimentos.

Domingos Figueiredo fez um bom combate com António Silva, que não se empregou a fundo e se reservou demasiado. Silva pareceu-nos fatigado; Figueiredo, menos robusto mas com melhor técnica, encaixou alguns golpes muito duros ao tronco. O empate foi algo forçado. Gama e Cruz Passos dominaram os seus adversários, Adriano e Pedro Silva, depois de violentas batalhas sem esgrima, mas duramente disputadas.

As arbitragens — como as de Lisboa... Albano de Campos é melhor do que muitos colegas lisboetas e há razões para isso, visto ter sido um excelente profissional.

Walgood precisa de aprender a intervir nos corpo-a-corpo, cedo e em voz alta. A palavra oficial para a separação é «break», que se pronuncia breique, e não o termo abrir, como lhe ouvimos.

E foram estas as impressões principais que colhemos na permanência na capital do Norte.

RAFAEL BARRADAS

## DUAS NOTAS POR SEMANA

NO ESTRANGEIRO

EM PORTUGAL

**O**S Jogos Universitários, que decorreram em Madrid durante toda a penúltima semana, além do interesse de animada e elevada competição, puseram bem em evidência a amplitude e desenvolvimento das magnificas instalações da Cidade Universitária.

Basta citar, para exemplo, o programa de actividade de uma jornada, que decorreu entre as quatro e seis horas da tarde. Simultaneamente, portanto, disputaram-se quatro encontros de «hockey» feminino, quatro jogos de pelota vasca, dois de «handball», dois de «hockey» em patins, quatro de futebol, três de «basket» um de «rugby», além de torneios de esgrima, boxe, «tennis» de mesa e xadrez. Para dar curso a tamanha complexidade — quantos terrenos são precisos dentro do mesmo recinto?

A Cidade Universitária madriena dispõe, como há tempos apresentamos na Stadium, de um conjunto completíssimo de instalações, mas, além destas, cada edifício possui campo próprio e, para os Jogos, todos estes terrenos foram aproveitados com o fim de desembaraçar o enorme aglomerado de competições individuais entre os representantes de doze distritos universitários em 21 modalidades diferentes.

As regiões concorrentes eram as seguintes: Barcelona, Granada, La Laguna, Madrid, Murcia, Oviedo, Salamanca, Santiago, Saragoça, Sevilha, Valência e Valladolid.

Durante a semana, além de provas individuais de ciclismo — velocidade e fundo, de atletismo, boxe, corta-mato, esgrima, «tennis» de mesa, bolas, pelota, tiro, xadrez e pentallo, efectuaram-se 22 jogos de «handball», 38 de «basket», 28 de «hockey», 20 de futebol, 7 de «hockey» em patins, 12 de «rugby» e 13 encontros entre equipas de «tennis».

**O** desporto português foi sempre dado à poluição de messianismos. Aparecem com frequência altos espíritos, que ninguém conhece, a pregarem doutrinas de salvação, abocanhando o esforço e a acção orientadora de todos quantos se sacrificam no apuro e na conservação de uma obra que eles querem — os inocentes... — colher depois de madura. Ou então, mais simplesmente, trata-se de criaturas, com a brotoeja do mando ou da propaganda do nome, que escolheram, por ser o mais acessível, o campo das lides desportivas para cenário da sua apagada personalidade.

E como ninguém os conhece, e porque supõem que essa personalidade se vincará por intermédio de ideias pseudo-originais, decidem menoscar tudo quanto há feito, apregoar nova mística, que nem eles próprios sabem se difere ou coincide com a actual.

Lembrou o espírito destas considerações o facto de termos há dias uma prosa «ballazariana», da qual recordamos o período seguinte, que é definitivo: O valor do nosso desporto está exemplificado no nosso Manuel Dias a correr descalço na Maratona. No desporto... vamos ainda descalços!...

Ora, afinal, quem está descalço é o Ballazar em jornalismo desportivo... Quem lhe disse que o Manuel Dias correu descalço a Maratona? Calçou, até, fique sabendo, uns sapatos novos — e esse é que foi o seu grande mal.

Em post-scriptum da sua crónica, o novo mago Ballazar confessa esperar a irritação dos que se sintam alvejados. Mas não esperava, parece, a mais lógica das reacções — a gargalhada, o riso que acolhe sempre os presunçosos quando julgam dar uma prova dos seus vastos conhecimentos e escorregam, afinal, na primeira casca de laranja...

## AS NOSSAS SEPARATAS

**E**STÃO já a imprimir as primeiras folhas desta original série de separatas, nas quais oferecemos uma colecção de emblemas dos clubes desportivos do País, reproduzidos fielmente com todas as suas côres.

Estas separatas começarão a ser incluídas na STADIUM por todo o mês de Maio próximo.

Havendo clubes que não tenham ainda os seus emblemas, oferecemos a nossa colaboração desinteressada; podem enviar-nos simples esboços, com a indicação exacta da distribuição das respectivas côres, porque os faremos desenhados.

Por não ter sido possível concluir a tempo a respectiva impressão, a separata d'este número

**CARDOSO — capitão do Sporting**

será publicada na próxima semana. É a penúltima desta série.

## Aos nossos leitores

«STADIUM» TEM O MAIOR INTERESSE em arquivar nas suas páginas todos os acontecimentos desportivos do Continente, Ilhas e Africa, através da fotografia.

Convidamos os nossos leitores a enviar-nos provas fotograficas dos assuntos que desejaríamos ver publicados.

## De 8 em 8 dias

(Continuação da página 11)

muito que o Vasco da Gama tem feito em prol do «basketball» português. Acontecimento que pesa na modalidade e que representa, cumulativamente, forte responsabilidade perante o movimento desportivo nacional.

## A proeza do Salgueiros!...

Só quem habite regularmente no Pórtu, ou por aqui cirando na labuta cotidiana do «pão posso de cada dia», terá lido ocasião de apreciar a alegria que reina no espírito de todos os apaixonados salgueiristas — sócios ou não — pela retumbante vitória obida pelo seu grupo sobre o Benfica, sobre o campeão nacional!

Os ditos graciosos, cheios de alegria são — mas alguns mordazes para os vencedores de momento — esfuziavam pelos ares... No final do encontro, parte da gente sorria, mais pelas frases joviais que se escutavam do que pelo triunfo, que todos nós — os que conhecemos a maneira como o Benfica paga as dívidas... — sabemos quanto linha de efêmero.

Mas fôsse como fôsse, o Salgueiros ganhou. Ou a alegria, a salis-facção nos arrais salgueiristas foi de tal qualidade que, no dia seguinte, ainda havia quem cantasse a marcha do Salgueiros, sem se lembrar de ir para casa, após um dia bem passado...

Ditos houve lão espirituosos que não resistiram à tentação de os recortar para aqui. À saída do campo dizia um «ferrenho» para um «fê nêlico»:

— Temos de requerer à Federação para que o nosso grupo só jogue de manhã!

Resposta pronta do outro:

— Tá claro! É que de tarde estão mais «pesados», enquanto que de manhã estão em «jejum»...

Entenderam-nos?

## Campeonatos Universitários

No momento em que escrevemos esta secção estão ainda a disputar-se os campeonatos nacionais universitários de 1945, com algumas modalidades ainda a apurar o campeão. Pode, no entanto, afirmar-se desde já que Lisboa deve ser a detentora do título.

Há, entretanto, muitos ensinamentos a tirar destes torneios — e sob aspectos vários é preciso estabelecer mesmo doutrina definida e perfeita. Com organização aperfeiçoada e técnica mais apurada, é possível que os campeonatos nacionais universitários preencham, de facto, uma lacuna.

## O Sport União Torreense vai comemorar o 28.º aniversário

O Sport União Torreense organizou, para comemorar o 28.º aniversário, um belo programa desportivo, que se prolonga de 30 de Abril a 1 de Maio. No primeiro daqueles dias efectuam-se encontros de «volley-ball» entre o Santa Cruz e o Torreense; de «basketball» entre o Sporting local e a Associação de Educação Física; e o desafio de futebol Grémio da Lavoura-Torreense.

O dia 1.º de Maio é recheado de actividades desportivas: «Lêgua Popular» no campo do Torreense; torneio de «basketball»; e o 2.º circuito ciclista de Torres, 50 voltas — 50 quilómetros, com a participação dos «independentes» do Sporting, Iluminante e Sangalhos. Um clube de futebol da divisão de honra de Lisboa desloca-se a Torres para um jogo com o Torreense.

## BILHAR

Alfredo Alinho é até agora o jogador mais cotado no Campeonato de Lisboa, de 2.ª categoria, em «partida livre»

DESDE há dias que começaram os Campeonatos de Lisboa de bilhar, em partida livre, interessando as 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª categorias, as duas primeiras das quais utilizam a mesa grande e as outras a mesa pequena. O torneio de 2.ª categoria, que melhor se diria de 1.ª, atenta a boa classe dos jogadores que a disputam e a circunstância de os bilharistas incluídos na classe mais alta serem elementos de meritos excepcionais, a justificar designação especial, é o que oferece, naturalmente, maior interesse. A luta tem-se desenrolado, de facto, em ambiente de entusiasmo.

A escassez de espaço não consente cronica circuncanciada acerca das quatro provas que simultaneamente se disputam. Limitamos, por isso, as nossas referências ao campeonato das 2.ª e apenas para pôr em relêvo as exhibições de maior brilho. Essas foram as que produziu Alfredo Alinho, o concorrente que logrou até agora maior destaque, adiantando-se sobre os outros adversários com números na verdade impressionantes. Na sua primeira saída, em que defrontou David Reys e Sousa, atingiu a média de 30,769 no total de 400 carambolas, creditando-se de uma série de 217. A sua excelente forma, logo revelada, nesse encontro, encontrou depois confirmação fulgurante na partida contra Raúl Vidal, na qual registou a média altíssima de 100, com uma série de 351 carambolas. Alinho é pois um futuro jogador de 1.ª categoria, a menos que venha a descer muito a média geral, por efeito de alguma acção infeliz ou menos inspirada. A melhor média particular, a seguir, é a alcançada pelo dr. Francisco

Branquinho: 14,285, com uma série de 173.

Oferece já interesse, nesta altura, o conhecimento dos resultados feitos até à 7.ª jornada.

Azancot: 400, 9,090 e 105 — Alvaro de Oliveira: 225, 5,070 e 47. Dr. Branquinho: 400, 9,302 e 122 — Raúl Vidal: 326, 7,348 e 117. Alinho: 400, 30,769 e 217 — Reis e Sousa: 44, 3, 384 e 17. Marciano Alves: 400, 7,692 e 155 — Dr. Lourenço Gago: 392, 7, 538 e 76. Alinho: 400, 100 e 351 — Raúl Vidal: 15, 3,750 e 11. Marciano Alves: 400, 10,526 e 94 — Alvaro de Oliveira: 125, 5,236 e 26. Dr. Branquinho: 400, 14,285 e 173 — Azancot: 225, 8, 055 e 64.

O primeiro dos números mencionados para cada concorrente representa carambolas, o segundo a média e o terceiro a maior série.

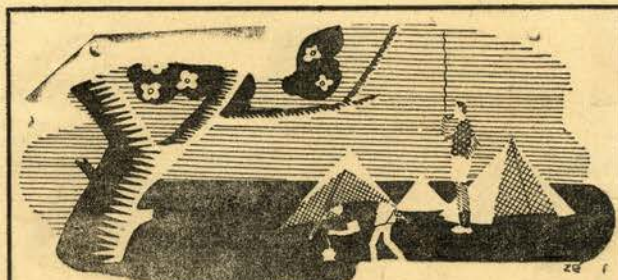
Tem impressionado o baixo rendimento de Alvaro de Oliveira, campeão da categoria. O facto deve-se à má forma física do jogador, no presente momento, a qual tem influenciado grandemente o seu sistema nervoso.

Marciano Alves, com a quarta melhor média particular, tem-se mostrado adversário difícil.

O rendimento do bilharista baixa de maneira considerável, quando em campeonato. O facto é bem compreensível. Num jogo feito de mínimos quasi incontraláveis, mórmente na partida livre, o estado dos nervos tem influência decisiva.

Uma das maiores virtudes dos torneios que a A. L. A. B. mantém em curso é justamente a de criar nos nossos jogadores o hábito da competição, para reduzir ao mínimo possível o desnível de rendimento que costuma observar-se entre as suas exhibições oficiais e as de simples divertimento ou treino.

J. M.



## CAMPISTAS!

eis o livro que esperavam

## Guia do Campista

Organizado por CHAVES MENDES  
Desenhos de: ARMANDO MORAIS DE CARVALHO, JOSÉ  
PENICHEIRO JÚNIOR (ZÉ) e JOSÉ AMILCAR

CONTÉM: — Campismo; desporto de todas as idades — O equipamento do campista — Construção de tendas — Modalidades do campismo — Alimentação — Animais perigosos — Plantas venenosas — Socorros — Orientação — Roteiro Campista de Portugal — Pesca — Esquí — Campismo na montanha — Ciclo-campismo — Apontamentos — Planos — Tabelas, etc.

É sem sombra de dúvida o melhor e mais completo livro que se tem publicado em Portugal, sobre campismo

1 volume de 336 páginas e bem ilustrado..... 24\$00

À venda em todas as livrarias — Envia-se à cobrança

Pedidos à Editorial MINERVA—31, R. LUZ SORIANO, 33—LISBOA

O REMO REJUVENESCE...  
AS REGATAS DE DOMINGO  
e o 89.º aniversário  
da «velhinha» A. N. L.

A manhã de remo que a Associação Naval de Lisboa nos proporcionou no último domingo, em comemoração do seu 89.º aniversário, parece indicar que a época vai re-vestir-se de boa actividade. Bem precisa a modalidade deste impulso. As nossas boas esperanças filiam-se no facto de os dois principais clubes de remo — a Associação e o Clube Naval — estarem a desenvolver neste momento esforço magnifico para que entre nós este desporto conquiste o interesse do público desportivo e o alistamento de novos remadores.

As regatas de domingo, ao longo da muralha da Junqueira, constituiram agradável promessa, quanto ao aparecimento de gente nova no remo português.

A Associação Naval, que neste momento atavessa uma fase de grande desenvolvimento, está recheada de novos valores, futuros elementos que hão de saber continuar o prestígio destes 89 anos de dedicação pelos desportos nauticos.

O Clube Naval de Lisboa apresenta também boa actividade e um esperançoso grupo de rapazes, que acasam já boa preparação e entusiasmo.

As regatas de domingo tinham particular interesse pela prova em «shell» de 8 entre a Associação e o Clube Naval. Embora não constituísse encontro oficial, está sempre latente a velha mas amigável rivalidade entre os dois clubes. E a prova decorreu animada, até com momentos de emoção. O triunfo obtido pela Associação foi bom, mas a tripulação do Naval, timonada pelo dr. Leopoldo Lehrfeld, deixou perceber que está sendo bem educada nos vários aspectos que precedem a formação do remador.

A sua magnífica «oposição» ao vencedor, até mais de meio percurso, foi uma prova de exame que deve ter satisfeito... A Associação mostrou-se mais à vontade, com maior confiança nos elementos que destinou para a regata. Mas punhamos em relêvo ainda o agrado das corridas entre os associados da A. N. L. e aquelas em que os jovens remadores dos Pupilos do Exército e da Mocidade Portuguesa tomaram parte.

D. Maria do Sacramento Pereira  
Coutinho Faccó Viana Barreto

Faleceu há dias a sr.ª D. Maria do Sacramento Pereira Coutinho Faccó Viana Barreto, esposa do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, illustre presidente da Câmara Municipal de Lisboa, irmã do dr. Faccó Viana e mãe do dr. João Viana Barreto.

A illustre família enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

Ano III — II Série — N.º 125  
Lisboa, 25 de Abril de 1945

## STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

Redacção e Administração

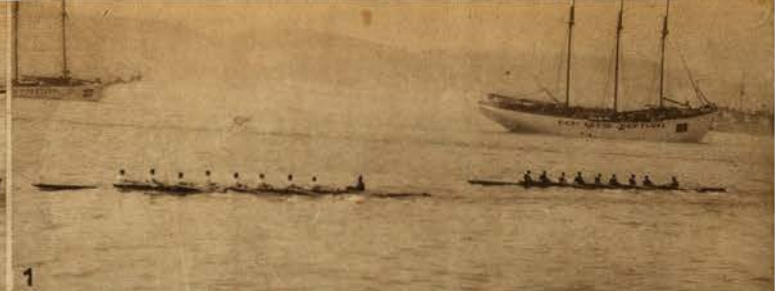
T. Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º

Telefone 51146—LISBOA

Execução gráfica de

NEOGRAVURA, LDA.—LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

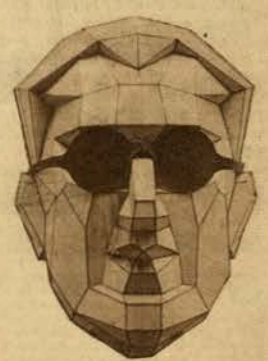


# A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



**DOMINGO DESPORTIVO:** REMO: A Associação Naval ganha o seu encontro com o Clube Naval, integrado nas comemorações do 89.º aniversário da «velhinha»; 2 — A tripulação vencedora, HANDBALL: 3 — Fase do encontro entre a Cuf e o Sporting, no Lumiar; RUGBY: 4 e 5 — Dois instantâneos colhidos no jogo Benfica-Estoril, que o primeiro ganhou por 20-0

**TORNEIOS DE BILHAR:** Na Associação dos Amadores de Bilhar, Marciano Alves e J. Oliveira disputam o torneio de 2.ª categoria, sob a arbitragem do «internacional» João Pereira



**GIL  
OCULISTA**

FUNDADA EM 1865  
Depositária das lentes "ZEISS"  
Binóculos, Termómetros  
Bússolas de marcha, etc.  
Aparelhos de Precisão

138, RUA DA PRATA, 140  
Telefone 2 2829 LISBOA